

portantes estudos sobre reformas educacionais e cultura da escola. O PDRF se soma a várias outras alterações implantadas no início da gestão municipal 1997/2000, sustentadas numa lógica de administração pública bastante similar aos modelos burocrático-administrativos mais comuns no Brasil (e mesmo fora dele) atualmente. Nessa lógica, o binômio centralização/descentralização tem um papel significativo, especialmente no que concerne à educação. As escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, a partir desse novo contexto, tiveram a sua organização bastante alterada, tendo em vista o advento do processo pertinente ao método descentralizado que implica em transferência de responsabilidades e constituição de novas tarefas. Contudo, esta pesquisa não analisa o PDRF apenas como uma (ou mais uma) reforma administrativo-financeira. O principal impacto provocado por esse programa recai sobre o cotidiano das escolas, mais

particularmente sobre o processo de gestão e de tomada de decisões, ou ainda, sobre o desenvolvimento da autonomia das escolas. Considerando que o PDRF levou a uma alteração na organização burocrática do sistema educacional, provocando uma revisão nas formas de relacionamento institucional entre a Secretaria da Educação e a Escola Municipal, as conclusões dessa pesquisa apontam para o fato de que a escola não incorpora maciçamente as determinações do programa, e nem, tampouco, as expurga, mas promove uma síntese entre a sua cultura financeira e as exigências do programa. Isto é, a cultura da escola, exatamente pelas características que a constroem e instituem, produz sempre a síntese entre os elementos da sua prática histórica e cotidiana com as influências externas. Dessa forma, a escola adapta-se ao programa, sem abrir mão das suas tradicionais formas de resolver os problemas de ordem financeira.

Palavras-chave: Escola Pública, gestão financeira, PDRF.

AUTORA: Wanirley Pedroso Guelfi

ORIENTADOR: Dra. Heloísa Dupas Penteadó

NÍVEL: Mestrado

ANO DA DEFESA: 2001

INSTITUIÇÃO: Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: A Sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925-1942

RESUMO

Nesta investigação, o objetivo maior foi compreender a inclusão e permanência da Sociologia como disciplina escolar nos currículos do ensino secundário brasileiro entre 1925-1942 na modalidade propedêutica. Este objeto de estudo insere-se no campo de pesquisa recente e em constituição: a história das disciplinas

escolares. A justificativa da escolha do recorte temporal e da delimitação do tema fundamentou-se em duas questões: a primeira explica-se pelo fato de que o período pesquisado foi o único momento no qual a Sociologia foi obrigatória, incluída e ministrada; a segunda fundamenta-se no fato de não se encontrar

uma discussão de época sobre a disciplina nem sobre o seu ensino. Além disso, o percurso da Sociologia como disciplina escolar caracteriza-se por um movimento de oscilações nos currículos do ensino secundário entre períodos nos quais ela foi incluída, excluída, optativa ou sugerida. Diante desse quadro, a problemática foi direcionada no sentido de verificar se a inclusão da Sociologia nesse período foi associada ao ideário da modernidade, constituindo-se num dos seus símbolos e instrumentos que participam efetivamente no processo de constituição da modernidade no país. Esse tema envolve, ao mesmo tempo, discussões teórico-metodológicas da ciência de referência, da educação e do ensino, portanto, as fontes históricas selecionadas para a investigação restringiram-se a esses campos: uma literatura específica, além de fontes históricas - legislação escolar: decretos,

parágrafos, artigos; programas oficiais da disciplina e livros didáticos. O conceito predominante nos 1920 foi o de "modernização" e, nos 1930, foi o de "reconstrução nacional". Mas, nas singularidades da constituição da modernidade brasileira, o primeiro foi subsumido pelo segundo. Porém, nas duas décadas, a educação foi a palavra mágica para a "saída" e a "solução" dos problemas nacionais. Nesse contexto, a reflexão sociológica foi utilizada de forma predominante nos discursos dessa construção, na qual o ensino superior e secundário foram privilegiados nas reformas educacionais. No ensino secundário, a Sociologia foi incluída somente nas séries que preparavam os alunos que pretendiam ingressar no ensino superior para os cursos de: Direito, Odontologia, Medicina, Engenharia e Arquitetura.

Palavras-chave: história das disciplinas, História da Educação, Sociologia no ensino secundário.

AUTORA: Palmira Sevcgnani de Freitas

ORIENTADOR: Dr. José Alberto Pedra

NÍVEL: Mestrado

ANO DA DEFESA: 2000

INSTITUIÇÃO: Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Lazer e subjetividade: a mútua determinação esquecida nos currículos de Educação Física

RESUMO

Ao caminhar, encontro pistas, nas pistas busco consistência para as interrogações que emergiam da complexidade de um diálogo entre os interlocutores teóricos e as experiências dos corpos-sujeitos no cotidiano das práticas de lazer. No intuito de melhor caracterizar essa dimensão do subjetivo, procurei reconhecer, nas práticas de lazer observadas em

instâncias livres, particularmente nos pátios das escolas públicas de Indaial-SC, possibilidades para estabelecer um diálogo entre o que está contemplado nas discussões de lazer e o que está obscuro quanto à formação humana a partir das práticas de Lazer/ Educação Física. Estabeleço os contornos na busca de elementos para o entendimento a respeito